

Licença para uso da água na área rural

CAROLINA CARABALLO

DA EQUIPE DO CORREIO

O produtor rural Ronaldo Cirilo Triacca, 39 anos, sempre soube trabalhar na legalidade. Para produzir soja, milho e feijão, o agricultor do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF) usava a água do Córrego Derradeiro Poço, um afluente do Rio Jardim, sem licença. Ontem, o desejo de Ronaldo se realizou. O governador Joaquim Roriz e o

presidente da Agência Reguladora de Águas e Saneamento do Distrito Federal (Adasa), David José de Matos, entregaram 166 outorgas a produtores rurais do PAD-DF. A licença regulamenta o uso racional dos recursos hídricos do Rio Preto e Rio Jardim para plantio, irrigação e outras atividades no campo.

A cerimônia de entrega aconteceu na Cooperativa dos Produtores Agrícolas do Distrito Federal (Coopa-DF), às 11h. Além do governador, estavam presentes o secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli, o secretário de Agricultura, Pedro Passos, e o presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), José Machado. Durante o discurso, Roriz afirmou que a concessão de outorga é necessária no meio rural. "Nesta região o consumo de água é muito grande, já que existem vários pivôs", explicou. "O meio ambiente precisa ser bem-cuidado, uma vez que uma boa qualidade de vida proporciona mais saúde para a população. A água é o bem mais precioso que temos."

Segundo David Matos, o projeto de distribuir outorgas começou há dois anos. Em 2003, a Adasa – em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), ANA e outros órgãos do governo – iniciou o cadastro dos produtores rurais. "Precisávamos saber a quantidade de água que cada

Sheyla Leal/GDF



RORIZ ANUNCIOU ENTREGA DE 80 OUTORGAS NA ÁREA DO RIO EXTREMO

produtor rural consome, conhecer as suas necessidades", explicou. "Agora, com a distribuição de outorgas, esperamos que não haja mais aquela disputa acirrada, em que alguns ficavam com muito, outros com pouco. Cada um terá um limite de uso da água, seja de um poço, ou de um lago", completou.

Em dezembro, serão entregues mais 80 outorgas para a região do Rio Extremo. Cada área deverá criar um comitê de bacia que irá definir os critérios de utilização da água. O dinheiro arrecadado com o consumo será aplicado na região. "Alguns produtores temem pela cobrança da água. Mas eles não preci-

sam se preocupar", adiantou David. "A formação dos comitês permitirá que cada grupo defina quanto e onde o dinheiro será aplicado."

Para o agricultor Ronaldo Triacca, a outorga é sinônimo de facilidade para empréstimos bancários. "Sem a licença eu não conseguia, por exemplo, financiar cultura irrigada", disse. Para ele, é importante cuidar dos recursos hídricos. "Tenho um limite de uso que eu não posso ultrapassar. Mas a quantidade é suficiente para minhas plantações, não teria por que usar mais. Se todos agirem da mesma forma, conseguiremos preservar o meio ambiente."